

# Dissertações

## A clínica fonoaudiológica e a fala holofrásica de uma adolescente com debilidade mental

Maria Rosirene Lima Pereira

Data: 23/02/2011

**Orientador:** Regina Maria Ayres De Camargo Freire  
**Banca:** Angela Maria Resende Vorcaro [UFMG], Ruth Ramalho Ruivo Palladino [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10745&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10745&processar=Processar)

**Introdução:** este trabalho debruça-se sobre questões teóricas e clínicas que envolvem a holofrase, sob a ótica do sujeito constituído na e pela linguagem para dirigir o olhar ao débil mental em sua alienação ao Outro. **Objetivo:** investigar a fala holofrásica de uma adolescente com debilidade mental. **Método:** Os dados de fala dessa adolescente foram extraídos do material clínico de sessões terapêuticas, complementados por sua história simbólica e clínica. A análise desses dados foi subsidiada pelo modelo teórico de multistratificação dos sintomas de linguagem. Em particular, deu-se a observação do alçamento, pelo fonoaudiólogo, do metaprocedimento da sanção, em sua incidência sobre o reconhecimento ou negação do sujeito e do significante, aliado à escuta da fala da adolescente. Por essa via, a fala holofrásica teve sua especificidade enigmática interrogada a partir da singularidade do material clínico, seja na literalidade do dado, seja na escuta à massa amorfa e sonora que a constitui. **Resultados e Conclusões:** os resultados dão suporte à hipótese de que a fala holofrásica, para a clínica fonoaudiológica, seria a aglutinação de segmentos ininteligíveis que se apresentam como massa amorfa e sonora formada por uma miscigenação de significantes, escutados como distorcidos, soldados ou sem pausa entre si. Apesar de sua especificidade funcional e estrutural, a fala holofrásica tem seu funcionamento submetido à ordem própria da língua, em articulação ao acontecimento individual da fala do sujeito com debilidade mental.

## A contribuição das medidas subjetivas e objetivas na satisfação do usuário de aparelho de amplificação sonora individual

Erika Biscaro Laperuta

Data: 21/02/2011

**Orientador:** Ana Claudia Fiorini  
**Banca:** Beatriz de Castro Andrade Mendes [PUC-SP], Regina Célia Bortoleto Amantini [USP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10742&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10742&processar=Processar)

**Introdução:** Com a implantação da Portaria de Saúde Auditiva em 2004, no Brasil, a qualidade dos serviços - baseada na satisfação do paciente e nos benefícios proporcionados pelos AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) - passou a ser fundamental para garantir o cumprimento da mesma. **Objetivo:** Analisar a relação entre as medidas subjetivas e objetivas no usuário de AASI. **Método:** Foram avaliados 22 idosos que iniciaram o processo de seleção e adaptação de AASI em um serviço de alta complexidade. A pesquisa foi realizada no dia da adaptação dos AASI e nos retornos de um mês, três meses e seis meses do paciente à instituição e constou

de avaliações objetivas (índice percentual de reconhecimento de fala – IPRF) e subjetivas (aplicação do questionário SADL - Satisfaction With Amplification in Daily Life). **Resultados:** Houve melhora na porcentagem de acertos do IPRF e do escore do SADL no decorrer do período entre entrega e seis meses de uso de amplificação. Os resultados indicaram correlação do IPRF com os fatores negativos após seis meses de uso e correlação do número de horas de uso diário com os efeitos positivos em três e seis meses de uso. **Conclusão:** O IPRF e o grau de satisfação do usuário aumentaram ao longo de seis meses de uso da amplificação.

## A interação fonoaudiólogo-paciente-cão: efeitos na comunicação de pacientes idosos

Glicia Ribeiro de Oliveira

Data: 15/02/2011

**Orientador:** Maria Claudia Cunha

**Banca:** Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes [PUC-SP], Irene Queiroz Marchesan [CEFAC]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10750&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10750&processar=Processar)

**Introdução:** Percebe-se um crescente interesse científico pelo estudo da relação homem-animal tendo em vista o seu potencial terapêutico. Entre as pesquisas realizadas (nacional e internacionalmente) é destacada a efetividade da presença dos cães no tratamento de pacientes depressivos, Alzheimer, autismo, etc. A organização Delta Society – The Humam-Animal Health Connection define a Atividade Assistida por Animais (AAA) “envolve visitação, recreação por meio do contato direto dos animais com as pessoas, propõem oportunidade de motivação a fim de melhorar a qualidade de vida” e Terapia Assistida por Animais (TAA) “envolve serviços profissionais da área médica e outras que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento”. Contudo, quanto às especificidades da AAA/TAA no campo fonoaudiológico, os estudos ainda são escassos. **Objetivo:** Investigar os efeitos da presença de um cão na interação fonoaudiólogo-paciente idoso. **Método:** Pesquisa de natureza clínico-qualitativa, desenvolvida na modalidade de estudo de caso (AAA) e estudo de caso clínico (TAA). Casuística: Sujeitos idosos residentes em uma Clínica Geriátrica da cidade de São Paulo, divididos em dois grupos: (G1): 09 participantes na modalidade AAA; (G2): 01 paciente na modalidade TAA. Seleção dos sujeitos: idosos que demonstraram disposição/motivação mediante presença e contato com o cão participante do estudo. A escolha da cadela Nara, da raça poodle, cor branca, com 3,0 anos de idade seguiu os critérios propostos por DOTTI (avaliação da saúde, temperamento e socialização). **Procedimento:** 1) Apresentação da pesquisa à Clínica e familiares dos idosos. 2) Atendimento em grupo/mensal (AAA), com duração de 45 minutos. 3) Avaliação fonoaudiológica da paciente TAA por meio do Protocolo de Avaliação de Linguagem (Hage, 2004). 4) Questionário (baseado no Demographic and Pet History Questionnaire – DHPQ) para coleta de dados sobre histórico da relação da paciente com animais. 5) Atendimento fonoaudiológico individual/semanal, com duração de 45 minutos. As atividades e as sessões foram

gravadas em câmera digital e/ou em áudio. 6) Aplicação do Protocolo de Avaliação de Linguagem (Hage, 2004) no início e após 06 meses (paciente da TAA). O material foi transcrito quanto aos elementos verbais e não-verbais mais significativos presentes na interação fonoaudiólogo-paciente-cão. Simultaneamente, foram realizados alguns atendimentos sem a presença do cão (AAA e TAA). O estudo observou as normas éticas estabelecidas para a realização de pesquisas com seres humanos. **Resultados:** AAA: No grupo de idosos estudados, é possível afirmar que a presença do cão foi um facilitador/catalisador das interações e promoveu o estabelecimento/fortalecimento dos vínculos interpessoais, permeados pela dialogia. TAA: No Protocolo de Avaliação de Linguagem, a paciente apresentou evolução: melhora na expansão de turnos de conversação, embora precisasse de ajuda da terapeuta para narrar e na coesão e coerência de seus enunciados, passou a nomear, principalmente, objetos que estabeleciam significados relacionados à Nara (guia, roupas, brinquedos). Os resultados quanto às condutas comunicativas da paciente apontam para a efetividade da presença do cão, potencializando o processo terapêutico fonoaudiológico e oferecendo contribuições transformadoras ao enquadre. **Conclusão:** A presença do cão configurou-se como recurso potente para a criação de um enquadre fonoaudiológico inovador, cuja efetividade foi revelada pela maior adesão às intervenções e pela evolução significativa do desempenho comunicativo dos sujeitos estudados.

#### **Associação entre distúrbio de voz e alteração da respiração em crianças**

*Cristiane Marangon de Oliveira*

**Data:** 22/02/2011

**Orientador:** Leslie Piccolotto Ferreira

**Banca:** Irene Queiroz Marchesan [CEFAC], Marta Assumpção de Andrada e Silva [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10744&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10744&processar=Processar)

**Introdução:** Inseridas em ambientes ruidosos, em contexto de competição, as crianças podem desenvolver distúrbios vocais. Portanto, esta é a melhor fase para a detecção precoce de possíveis alterações e ações de planejamento que visem à sensibilização da comunicação, com atenção especial ao bem-estar vocal. No entanto, pouco tem sido enfatizado quanto à presença de distúrbio de voz associado à respiração, na criança. **Objetivo:** Analisar, em crianças, a associação entre distúrbio de voz e aspectos referentes ao modo respiratório (postura labial e fluxo nasal), segundo sexo. **Métodos:** Foram selecionadas 250 crianças, na faixa etária de seis a nove anos, de uma escola pública da cidade de São Paulo. A coleta conteve amostras de fala espontânea, por história em gravuras. Para a gravação das vozes, utilizou-se o programa de software Audacity e microfone de cabeça. O modo respiratório foi avaliado quanto à postura de lábios, durante atividade de desenho, e fluxo nasal, utilizando-se o espelho de Glatzel. Para alteração da postura labial considerou-se a postura de lábios, ora abertos, ora fechados, abertos e entreabertos. Para a alteração do fluxo nasal a presença de fluxo reduzido e obstruído. Três juízas fonoaudiólogas, especialistas em voz, realizaram a avaliação perceptivo-auditiva das vozes quanto à qualidade vocal, com o auxílio da escala GIRBAS. Adotou-se, como critério para distúrbio de voz, a presença de qualidade vocal em graus 2 e 3 (moderado e intenso) da referida escala, considerando o grau geral da disfonia (G). Os resultados foram analisados estatisticamente e associados, utilizando-se o teste do qui-quadrado ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Das 250 crianças, 126 (50,4%) eram do

sexo feminino e 124 (49,6%) do sexo masculino. Quanto ao grau geral (G), 32 (12,8%) apresentaram distúrbio de voz com relação à qualidade vocal, sendo 16 (6,4%) do sexo masculino e 16 (6,4%) do sexo feminino. No modo respiratório, 92 (36,8%) crianças apresentaram alteração quanto à postura labial, sendo 57 (22,8%) do sexo masculino e 35 (14%) do sexo feminino. No fluxo nasal, 178 (71,2%) apresentaram alteração quanto a este aspecto, sendo 91 (36,4%) do sexo masculino e 87 (34,8%) do sexo feminino. Não foi confirmada a associação entre distúrbio da voz e as variáveis sexo ( $p=0,96$ ), postura de lábios ( $p=0,38$ ) e fluxo nasal ( $p=0,18$ ), assim como entre alteração do fluxo nasal e sexo ( $p=0,449$ ). A associação entre postura labial e a variável sexo evidenciou diferença significativa a favor do masculino ( $p=0,003$ ). **Conclusão:** Não houve associação do distúrbio de voz com a alteração da respiração. Na presença de alteração da postura labial, houve evidência estatística significativa no sexo masculino.

#### **Conteúdos psíquicos e efeitos sociais associados à paralisia facial periférica: abordagem fonoaudiológica**

*Mabile Francine Ferreira Silva*

**Data:** 15/02/2011

**Orientador:** Maria Claudia Cunha

**Banca:** Luiz Augusto de Paula Souza [PUC-SP], Paulo Roberto Lazarini [FCMSCSP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10751&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10751&processar=Processar)

**Introdução:** A paralisia facial periférica (PFP) decorre da redução ou interrupção do transporte axonal ao sétimo nervo craniano resultando em paralisia completa ou parcial da mímica facial. A deformidade facial e a limitação de movimentos, mais do que prejudicar a estética e a funcionalidade, podem interferir significativamente na comunicação interpessoal (VALENÇA e cols., 1999; ADAMS, 1998). Essa privação em expressar facialmente as emoções pode acarretar uma variedade de problemas psíquicos e sociais, como depressão, ansiedade e isolamento. (FOUQUET, 2000; DIELS e COMBS, 1997). **Objetivo:** Investigar os conteúdos psíquicos e os efeitos sociais associados à PFP em sujeitos adultos, realizando uma análise comparativa em três grupos de sujeitos com PFP: nas fases flácida, de recuperação e sequelar. Os resultados obtidos foram utilizados para a elaboração de um roteiro de avaliação fonoaudiológica desses aspectos. **Método:** Pesquisa de natureza clínica quanti-qualitativa. Casuística: Situação 1 - 16 sujeitos adultos, ambos os sexos, na faixa etária de 43 a 88 anos, com PFP. Situação 2 - Estudo de caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 52 anos, com instalação da PFP há 18 anos, com diagnóstico desconhecido e que atualmente apresenta sequelas. **Procedimento:** Situação 1 - Entrevistas abertas com os sujeitos, a partir da seguinte questão disparadora: “Quais foram as consequências da paralisia facial periférica na sua vida social e emocional?”. O material foi gravado em áudio e vídeo, transcrito literalmente, sistematizado de acordo com a Análise Cateórica proposta por Bardin (2002) e submetidos às frequências estatística descritiva e porcentagens de ocorrência de cada conteúdo psíquico e efeitos sociais. Alguns sujeitos responderam para mais de uma categoria. Situação 2 - Terapia fonoaudiológica no período de março de 2010 à julho de 2010 com a descrição dos procedimentos, como Avaliação da Condição Facial, terapêutica miofuncional e conteúdos psíquicos e sociais implicados nessa condição. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que, comparativamente, os sujeitos portadores de sequelas apresentam maior significância estatística de conteúdos psíquicos

e efeitos sociais associados à PFP. Seguidos, respectivamente, dos que se encontram nas fases flácida e de recuperação. Os resultados sugerem que o fonoaudiólogo, além de realizar a reabilitação funcional e estética do sujeito acometido pela PFP, precisa ter escuta para aspectos psíquicos e sociais envolvidos nesse quadro clínico, de maneira a avaliar e buscar diminuir o grau de sofrimento psíquico e favorecer a adaptação social desses pacientes. A elaboração de um roteiro com indicadores dos aspectos psíquicos e sociais facilita o acesso dos profissionais a esses conteúdos. **Conclusão:** A abordagem biopsicossocial dos pacientes acometidos pela PFP revelou vasta, e significativa, gama de conteúdos subjetivos que justificam novos estudos que possam contribuir para a eficácia do método clínico fonoaudiológico na abordagem desse quadro clínico.

#### **Efeitos do(s) letramento(s) na constituição social do sujeito: considerações fonoaudiológicas**

*Natally Ribeiro*

**Data:** 22/02/2011

**Orientador:** Luiz Augusto de Paula Souza

**Banca:** Lucila Maria Pastorello [USP], Maria Lucia Hage Masini [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10746&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10746&processar=Processar)

**Introdução:** O presente trabalho reflete sobre o trabalho fonoaudiológico com a leitura e a escrita, a partir de relações entre processos de letramento, práticas sociais e circulação discursiva de crianças em processo de constituição sociocultural. Estudos recentes definem o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita (na condição de sistema simbólico e de tecnologia) em contextos e para objetivos sócio-relacionais específicos. Outros estudos, nessa mesma direção, consideram o letramento como um conjunto de práticas sociais culturalmente constituídas e socialmente situadas, destacando que os novos estudos do letramento postulam a linguagem escrita como fenômeno que deve ser observado a partir de uma óptica social e etnográfica, uma vez que é a partir dessas dimensões que se pode pensar nas formas de letramento. **Objetivo:** Caracterizar e analisar, do ponto de vista fonoaudiológico, o(s) letramento(s), os modos de circulação e uso de gêneros discursivos escritos por 69 escolares de duas classes de terceiro estágio de uma escola municipal de ensino infantil da cidade de São Paulo. **Método:** Foi construído e aplicado protocolo composto por diversos gêneros discursivos escritos, para se verificar o grau de reconhecimento, de familiaridade e de uso dos mesmos pelos 69 escolares pesquisados. A faixa etária dos escolares é de 5 anos e 1 mês e 6 anos e 1 mês (58% do sexo masculino e 42%, feminino). A análise dos dados se deu a partir do mapeamento dos índices de letramento dos escolares, em função dos níveis e tipos de letramento consignados na literatura especializada sobre o tema. **Resultados e Discussão:** A partir da noção de letramento e do modo como foi utilizada no trabalho Fonoaudiológico aqui empreendido, constata-se a pertinência e a utilidade de estudos sobre o uso, a familiaridade e os sentidos dos gêneros discursivos escritos para escolares, na medida em que dão acesso à variadas lógicas com as quais as crianças operam, no pensamento e na ação, em práticas que envolvem a presença da escrita. Entre os gêneros discursivos escritos apresentados, encontramos, para essa faixa etária, um reconhecimento significativo para os gêneros: carta; jornalístico; narrativas infantis; placas de trânsito; quadrinhos e receitas, sendo estes visualizados e/ou utilizados por e/ou com familiares em casa, no trajeto à escola e em outros espaços sociais. **Conclusão:** É notável a presença de práticas letradas entre os pesquisados, o que sugere a relevância em se considerar os processos de

letramento, tanto nas estratégias pedagógicas da educação infantil, quanto no trabalho fonoaudiológico com escolares que apresentem dificuldades e/ou distúrbios na aquisição da escrita. Nesse sentido, a Fonoaudiologia pode tirar proveito (em seu trabalho clínico e de assessoria à instituições educacionais) da leitura e da escrita na condição de indicadores das formas de interação social, pautados por práticas sociais específicas, o que – para além da aprendizagem das convenções – situa a apropriação e os usos da escrita no plano da constituição dos sujeitos e das realidades sociais.

#### **Estudo sobre linguagem oral e escrita em adolescentes infratores institucionalizados**

*Carla Maria Ariano Destro*

**Data:** 23/02/2011

**Orientador:** Luiz Augusto de Paula Souza

**Banca:** Noemi Takiuchi [FCMSCSP], Vera Lucia Ferreira Mendes [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10743&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10743&processar=Processar)

**Introdução:** A delinquência juvenil, associada à complexas consequências sociais, tem merecido estudos e investigações, que se estendem pelos diversos domínios das ciências sociais e humanas. As dificuldades de ajustamento escolar, de aprendizagem, podem estar também relacionados à transtornos de linguagem, o que levaria à limitações cognitivas e lingüísticas, contribuindo no desajustamento social e no comportamento do jovem infrator. **Objetivo:** Mapear e caracterizar a ocorrência de distúrbios de comunicação oral e/ou escrita em um grupo de jovens infratores institucionalizados, verificando possíveis impactos das dificuldades de linguagem e de comunicação na vida social desses sujeitos. **Método:** Este projeto configura um estudo exploratório e descritivo, que estima a ocorrência e caracteriza dificuldades comunicativas (orais e escritas) em um grupo de jovens infratores institucionalizados. Foram sujeitos da pesquisa 40 internos da Fundação Casa, unidade UI 25 – Rio Negro, do complexo da cidade de Franco da Rocha - SP. Os jovens tinham entre 15 e 18 anos. Para a coleta de dados, foram aplicados o Teste do Mini-Exame do estado mental – MMSE, que tem como objetivo detectar os indivíduos que possam apresentar déficit cognitivo; o Teste Montreal, que analisou em cada indivíduo as habilidades simples de linguagem oral e escrita; e uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro versou sobre Saúde Geral, Trajetória Escolar, Trajetória Profissional e percepções sobre o comportamento infracional. **Resultados:** Nos resultados obtidos verificou-se que a maior parte da população era alfabetizada e que não houve ocorrência de déficits cognitivos. Houve índice alto de abandono escolar relatado, oriundo das dificuldades em acompanhar os conteúdos escolares e em se adaptar às regras e dinâmica escolar. Percentual significativo de sujeitos referiu uso de drogas. **Conclusão:** Este estudo leva a refletir sobre problemas que os jovens infratores apresentam em termos de integração social, condições para se desenvolver e se engajar a valores e normas sócio-culturais, como também escolares, dando indício, entre outros fatores, do impacto social que a precária escolarização dos jovens pode ajudar a acarretar. O estudo demonstra que a linguagem deve ser pensada como prática social. A auto-estima reduzida, as dificuldades para se relacionar com outras pessoas; para se adaptar e ter bom rendimento escolar ou para conseguir ocupação profissional estável, expõem esses adolescentes a constrangimentos, que acabam por produzir impotência e revolta em uma fase delicada do desenvolvimento que é a adolescência, o que gera dificuldades de adaptação social, podendo afetar a linguagem e, sobretudo, as formas de expressão e de comunicação desses sujeitos.

**Expressividade oral no cinema: diálogos com a fonoaudiologia***Priscila Haydée de Souza***Data:** 25/02/2011**Orientador:** Leslie Piccolotto Ferreira**Banca:** Izabel Cristina Viola [FATEA], Mary Jane Paris Spink [PUC-SP]][http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10738&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10738&processar=Processar)

Esta dissertação teve como objetivo analisar a questão da expressividade oral no cinema a partir de levantamento temático, que partiu de entrevista aberta, com profissionais do meio. O trabalho do ator nesse meio possui demandas específicas. A elaboração de um filme envolve muitos processos, junto às possibilidades tecnológicas e infra-estrutura. O que pensar sobre voz e fala no cinema? Quais processos envolvem a construção da expressividade oral no cinema? Existem dificuldades? O fonoaudiólogo pode atuar? Foram realizadas entrevistas abertas a seis diretores, seis atores e uma editora de som, todos com experiência em cinema, sobre o tema da pesquisa. Essas entrevistas foram transcritas e analisadas por quadros temáticos, seguindo proposta de Spink (2004). A partir desses temas, foi possível organizar uma proposta didática para melhor compreender a expressividade oral no cinema. O processo para a construção dessa expressividade envolve a formação desta, com a instrumentalização prévia, as influências do roteiro, da direção e das assessorias de preparadores de elenco e fonoaudiólogos; envolve as tecnologias de apoio e infra-estrutura; e a fragmentação da expressividade oral. São características da expressividade oral no cinema, o naturalismo, a irreversibilidade, o caráter intimista, a arte e o entretenimento. Dentre os objetivos encontrados, deve atingir os ideais da direção e transmitir verdade, com inteligibilidade, continuidade, estética e harmonia ou organicidade. Segundo os entrevistados, a dificuldade mais apontada está na formação, no preparo da expressividade oral, mais especificamente na instrumentalização prévia e processo criativo, devido a procedimentos muito intuitivos, subjetivos, fator que também prejudica a comunicação entre diretor, ator, preparadores de elenco e equipe técnica. Outra dificuldade está relacionada às tecnologias de apoio e infra-estrutura, por ruído ambiental, equipamentos deficientes e despreparo da equipe técnica. O reparo dos problemas da fase de captação envolve edição e dublagem. A dublagem é, também, uma dificuldade para a maioria dos entrevistados. A assessoria fonoaudiológica, se embasada das necessidades específicas do meio, pode ser sensível em todas as etapas do processo de construção da expressividade oral no cinema. Há um conhecimento limitado por parte dos profissionais do meio cinematográfico, cujo mito maior está em acreditar que Fonoaudiologia atua apenas nos distúrbios. Por outro lado, haja talvez um desconhecimento dos fonoaudiólogos em relação às necessidades do meio e pouca ousadia em propor sua atuação.

**Indicadores clínicos preliminares para a constituição do sujeito falante***Fábia Regina Evangelista***Data:** 18/02/2011**Orientador:** Regina Maria Ayres de Camargo Freire**Banca:** Ana Claudia Fiorini [PUC-SP], Maria Eugênia Pesaro [HC][http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10749&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10749&processar=Processar)

**Introdução:** No campo da Fonoaudiologia, trabalhos que façam articulação entre os indicadores clínicos e a constituição

do sujeito falante são incipientes, embora pesquisas acerca deste tema possam contribuir com as ações de promoção de saúde. Para se propor indicadores clínicos fonoaudiológicos, deve-se considerar as peculiaridades desta práxis em sua lida com aspectos subjetivos, lembrando que o sintoma de linguagem está vinculado aos efeitos da relação sujeito e outro/Outro, sobre o corpo, a língua e a fala. **Objetivo:** Propor indicadores clínicos preliminares para a constituição do sujeito falante. **Método:** Os indicadores clínicos preliminares para a constituição do sujeito falante foram inspirados pelos eixos elaborados por KUPFER et al. (2003) para a constituição do sujeito, pelo modelo de funcionamento dos sintomas de linguagem abordado por GOUVÊA (2007) e pela proposta de LEMOS (2002) para a aquisição de linguagem enquanto mudança de posição do infans, em relação ao outro, à língua e à fala. Partiu da análise de relatórios fonoaudiológicos acadêmicos dos usuários que compareceram ao setor de Fonoaudiologia no período de 2006 a 2009 em três Unidades Básicas de Saúde localizadas na Zona Leste da cidade de São Paulo. Critérios de inclusão: Faixa etária entre 2 e 6 anos; ter avaliação fonoaudiológica; ter hipótese diagnóstica de distúrbio articulatorio, gagueira, atraso ou retardo de linguagem oral. Critérios de exclusão: Apresentar perturbações de fala e/ou linguagem oral secundárias a alterações de fundo orgânico. **Procedimentos:** Os dados extraídos dos relatórios fonoaudiológicos acadêmicos foram organizados em planilhas Excel 2007, a fim de selecionar os sujeitos da coleta da pesquisa e evitar duplicidade. A análise incidiu sobre dizeres parentais que foram referidos durante a queixa e as entrevistas fonoaudiológicas. Critérios de interpretação dos dados: A interpretação dos dados incidiu sobre os dizeres parentais sobre a criança com sintomas de fala e linguagem, agrupados por relações de semelhança, a partir dos quatro eixos que sustentam a constituição do sujeito falante: supor/negar um sujeito falante, reconhecimento/negação do sujeito falante, reconhecimento/negação do significante e a responsividade do sujeito à fala do outro. **Resultados e conclusões:** A amostra inicial totalizou 422 relatórios fonoaudiológicos acadêmicos. Desta amostra, foram selecionados os que se referiam aos sujeitos cujas características atendiam aos critérios de seleção, chegando-se a 88 relatórios/sujeitos. Por meio dos dizeres parentais extraídos da queixa e da entrevista com os pais foi possível estabelecer 12 indicadores clínicos preliminares para a constituição do sujeito falante. Estes indicadores apontam para uma possibilidade de que o sujeito venha a apresentar perturbações de fala e linguagem, permitindo uma intervenção eficaz na promoção de saúde do falante. Os resultados permitem concluir a importância do fonoaudiólogo na atenção básica à saúde da população antes que emergam os sintomas de fala e linguagem.

**Indicadores de qualidade de um programa de triagem auditiva neonatal seletiva***Laysa Nathalia Favacho Barbosa***Data:** 23/02/2011**Orientador:** Doris Ruthi Lewis**Banca:** Edilene Marchini Boechat [PUC-SP], Marisa Frasson de Azevedo [UNIFESP][http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10740&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10740&processar=Processar)

**Introdução:** O uso de indicadores tem sido observado como uma prática constante na avaliação e monitoramento dos programas e serviços de saúde, que visam, principalmente, oferecer qualidade aos seus usuários. Esse mecanismo promove a transparência do sistema e permite que novas ações sejam implementadas para que ocorra um melhor desempenho,

direcionando, dessa forma, os serviços para níveis de excelência. **Objetivo:** Analisar os indicadores de qualidade de um programa de triagem auditiva neonatal seletiva em um hospital filantrópico do município de São Paulo. **Método:** O programa de TAN foi realizado durante o período de quatro meses consecutivos. Participaram 310 neonatos com indicadores de risco para deficiência auditiva. A análise do estudo consistiu na comparação dos resultados encontrados com os indicadores de qualidade propostos pelo Joint Committee on Infant Hearing (2007). Os dados foram analisados tanto mensalmente quanto após os quatro meses, sendo descritos todos os índices encontrados, para melhor compreensão dos resultados. Resultados: A TAN foi realizada em 95,8% (297/310) dos neonatos, sendo que destes, 20,9% (62/297) falharam no exame com o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático. Um neonato foi encaminhado diretamente para avaliação diagnóstica, pois este apresentou malformação do meato acústico externo na orelha esquerda. Deste modo, foram encaminhados para o retorno, em um período de até 30 dias, 61 neonatos, cujo comparecimento foi de 77,1% (47/61), com idade média de 21,6 dias. Após 30 dias, 17% (8/47) permaneceram apresentando resultados alterados e receberam encaminhamento para avaliação diagnóstica. A taxa de encaminhamento diagnóstico foi de 3% (9/297), sendo que cinco neonatos confirmaram a presença de perda auditiva. A ocorrência de perda auditiva neurossensorial (Espectro da Neuropatia Auditiva) foi de 0,3% (1/297) e perda auditiva condutiva, 1,3% (4/297). A média de idade no início e ao final do diagnóstico foi de 64,9 (2,1 meses) e 82,1 dias (2,7 meses). **Conclusão:** Todos os indicadores de qualidade propostos pelo JCIH (2007), exceto um indicador referente à confirmação de perda auditiva, foram alcançados em um período de três meses, sendo, desta forma, o programa de TAN seletiva considerado satisfatório.

#### Indicadores preliminares para a constituição do sujeito leitor/escritor

Beatriz Pires Reis

Data: 18/02/2011

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire

Banca: Ana Paula Berberian Vieira da Silva [UTP], Maria Ines Tassinari [s/ vínculo]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10748&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10748&processar=Processar)

**Introdução:** Os fonoaudiólogos têm, recentemente, estendido sua atuação para além das clínicas particulares. Integrando as Equipes de Saúde da Família, estes profissionais são convocados a planejar ações de promoção de saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças. Atuando nas Unidades Básicas de Saúde, os fonoaudiólogos identificaram aumento da demanda por atendimento para problemas de leitura e escrita que os motivaram a questionar sua origem e a propor soluções. **Objetivo:** construir indicadores clínicos de risco para a constituição do sujeito da escrita, tomando como base o modelo de organização dos sintomas de linguagem e os quatro eixos para constituição do sujeito da escrita. **Método:** Levantamento de 102 relatórios fonoaudiológicos acadêmicos, de sujeitos atendidos em três Unidades Básicas de Saúde localizadas na Zona Leste da cidade de São Paulo, com queixas de leitura e escrita. Para a busca de dados subjetivos referentes à escrita das crianças, extraiu-se dizeres da entrevista com os pais e da avaliação fonoaudiológica, que foram analisados segundo a proposta teórica adotada. **Resultados e conclusões:** Da análise foram desdobrados 15 Indicadores Preliminares para a Constituição do Sujeito Leitor/Escritor, que por não estabelecerem relação direta

entre ausência e sintoma, devem ser usados para a promoção de saúde. Pretende-se que tais indicadores, depois de testados e validados, sirvam para alterar a ameaça que acompanha os escolares e preocupa tanto pais como fonoaudiólogos, professores e profissionais que compõem a Equipe de Saúde da Família.

#### Influência do ruído na sala de aula na escrita de sentenças, em crianças de 4ª série do ensino fundamental

Fernanda Pereira da Silva

Data: 22/02/2011

Orientador: Teresa Maria Momensohn dos Santos

Banca: Edilene Marchini Boechat [PUC-SP], Maria Sílvia Cárnio [USP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10779&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10779&processar=Processar)

Para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, a voz do professor deve ser inteligível para todas as crianças, porém, o ambiente acústico presente na maior parte das salas de aula, nem sempre permite um bom reconhecimento de fala, o que pode interferir de forma negativa no desenvolvimento psicoeducacional e social da criança. Assim sendo, objetivou-se, com esta pesquisa, avaliar a influência do ruído de fundo da sala de aula na escrita de sentenças, em crianças de 4ª série do ensino fundamental (atualmente denominado 5º ano). Quanto aos objetivos específicos, avaliou-se o desempenho de crianças de 4ª série para escrita de sentenças, apresentadas na relação S/R, em primeiro lugar somente com o valor encontrado na sala de aula durante as medições e, posteriormente, com um acréscimo de 5 dB. Desta forma, realizou-se a medição do nível do ruído de fundo na sala de aula de uma escola particular, localizada na cidade de Imperatriz - MA, sendo essa medição obtida através do Medidor do Nível de Pressão Sonora modelo Radioshack tipo Digital Sound Level Meter. Com o intuito de estabelecer a relação sinal/ruído a que os alunos estão expostos no dia-a-dia escolar, mediu-se o nível de pressão sonora da voz da professora. A amostra dos alunos foi constituída por 29 crianças, regularmente matriculadas na 4ª série do ensino fundamental. Foram apresentadas duas listas, contendo 10 sentenças cada, através de aparelho de som. Os resultados das medições mostraram que o nível do ruído de fundo variou de 58,0dB (A) (Leq) a 63,0 dB (A) (Lmax) nos diversos pontos avaliados. Já a voz da professora oscilou entre 67 e 70 dB (A). Levando-se esses resultados em consideração, estabeleceu-se uma relação S/R para esta sala de aula de +7 dB (A). Portanto, a relação sinal/ruído aplicada na primeira lista de sentenças foi de +7,0dB (A), passando esse valor na segunda lista a ser de +12,0dB(A). Constatou-se que a melhora no reconhecimento de fala foi estatisticamente significativa para a relação sinal/ruído +12 dB (A), tanto para acertos de palavras quanto para acertos de fonemas. Na análise referente aos erros de palavras, fonemas e omissões de palavras, pôde-se constatar que houve diminuição no total de erros para a lista 13, quando comparada à lista 12, para a maioria dos alunos avaliados. Desta forma, concluiu-se que salas de aula ruidosas podem comprometer o reconhecimento da fala, por parte dos alunos, uma vez que o ruído mascara pistas acústicas primordiais para tal tarefa.

**Linguagem e alimentação em casos de Prader-Willi e Kabuki: trabalho fonoaudiológico em oficina de cozinha**

Nathalia Zambotti

Data: 21/02/2011

Orientador: Luiz Augusto de Paula Souza

Banca: Rogério Lerner [USP], Ruth Ramalho Ruivo Palladino [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10739&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10739&processar=Processar)

Estudos recentes da clínica fonoaudiológica infantil têm apontado coocorrência sistemática de problemas de linguagem e de alimentação, tratando as questões fonoaudiológicas ligadas à zona oral sob o conceito de “oralidade” (Golse; Guinot, 2004). Supõe-se que a boca é território de alimentação, linguagem e afetos (Palladino; Cunha; Souza, 2007). O dispositivo terapêutico proposto, a Oficina de Cozinha, tem se mostrado pertinente para crianças com problemas de linguagem, pois remonta cenas simbólicas e inaugurais importantes (Bom et al, 2009). O mesmo dispositivo terapêutico parece ser adequado também ao tratamento fonoaudiológico de crianças portadoras das síndromes de Prader-Willi e Kabuki, por várias razões, entre as quais se destaca a valorização da singularidade biopsíquica dos casos, por meio da implicação entre o falar e o comer, como vigas constitutivas do psiquismo. **Objetivo:** Descrever e analisar os efeitos do trabalho fonoaudiológico em Oficina de Cozinha nos processos terapêuticos de dois pacientes portadores, respectivamente, das síndromes de Prader-Willi e Kabuki. **Método:** A pesquisa é um estudo de caso clínico de duas crianças (de 5 anos e de 4 anos) portadoras, respectivamente, da Síndrome de Prader-Willi e de Kabuki, ambas com atraso de linguagem e transtornos alimentares. As crianças participaram durante sete meses de processo terapêutico em Oficina de Cozinha, além de receberem atendimento fonoaudiológico individual. O registro do material clínico foi realizado sistematicamente por escrito, ao longo de cada uma das sessões. Foi realizada a aplicação do PROC – Protocolo de Observação Comportamental (Zorzi; Hage, 2004) – para definição do perfil comunicativo-lingüístico de cada criança, antes do início da pesquisa e após sete meses, quando o protocolo foi reaplicado com a finalidade de identificar e elencar possíveis diferenças entre um momento e outro. **Resultados:** Durante o processo terapêutico foi possível observar que os dois casos modificaram seu funcionamento miofuncional oral e de linguagem. Assumindo a indissociabilidade entre o orgânico e o psíquico, as duas crianças, que apresentam marcas orgânicas irrecusáveis, puderam usufruir de potencialidades da Oficina de Cozinha, por meio das quais a dimensão simbólica atuou na estrutura subjetiva e, por meio dela, também na sobredeterminação das condições orgânicas dos sujeitos estudados. Houve o derrame simbólico que se espera para que as crianças entrem mais efetivamente no funcionamento da linguagem. **Conclusão:** As Oficinas de Cozinha, na condição de dispositivo terapêutico fonoaudiológico, mostrou-se pertinente à articulação biopsíquica no tratamento de pacientes cujas marcas orgânicas determinam limites e especificidades à aquisição e à circulação na linguagem, como são os casos das síndromes de Prader-Willi e Kabuki.

**Processo de estabelecimento de um serviço de alta complexidade na saúde auditiva (2004-2009): caracterização demográfica, audiológica e organizacional**

Tatiane Alencar Silva

Data: 22/02/2011

Orientador: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Banca: Beatriz de Castro Andrade Mendes [PUC-SP], Regina Célia Bortoleto Amantini [USP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10747&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10747&processar=Processar)

**Introdução:** A deficiência auditiva é considerada um problema de saúde pública pelo impacto da privação sensorial no desenvolvimento infantil e pela sua prevalência, a Saúde Auditiva no Brasil ganhou um formato especial depois que o Ministério da Saúde publicou a Portaria Nacional de Atenção à Saúde Auditiva em 2004. Passados estes seis anos de implantação dessa Política, é o momento de avaliar as ações e propor melhorias. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever e analisar aspectos demográficos, audiológicos e organizacionais do processo de estabelecimento do Centro Audição na Criança - CeAC, um serviço de Alta Complexidade na Saúde Auditiva voltado a crianças do nascimento aos três anos de idade, na perspectiva de sua inserção na rede municipal de saúde de São Paulo, no período de 2004 a 2009. **Método:** No período estudado foram registrados 3000 pacientes no sistema de agendamento. Destes, foram selecionados os prontuários de pacientes que completaram o processo de diagnóstico no CeAC, totalizando 865 pacientes. Foi realizada análise descritiva e inferencial das características demográficas e audiológicas da população estudada, e alguns aspectos relativos à intervenção com os Aparelhos de Amplificação Sonora Individual, analisando tendências ao longo do período estudado, estes foram sistematizados segundo intervalos anuais. **Resultados:** Os resultados mostram que: 54% das crianças com diagnóstico de deficiência auditiva eram do gênero masculino. Quanto à região de moradia, 75,8% residiam no município de São Paulo, destes, 47,9% eram residentes das regiões de referências do CeAC. As porcentagens dos sujeitos com deficiência auditiva não são todas iguais nos anos de 2004 a 2009. Em relação ao grau e tipo de perda auditiva, houve predominância das perdas auditivas profundas; dos pacientes que apresentaram perda auditiva unilateral houve predominância de perdas auditivas condutivas e para os pacientes com perda auditiva bilateral houve predominância de perdas auditivas neurosensoriais. A média da idade do diagnóstico na procedência Hospital é menor que nas demais procedências. A chance de ter deficiência auditiva em Demanda Espontânea é maior que em Hospital. Há diferença significativa entre as distribuições da idade do diagnóstico, grau e tipo de perda auditiva. Conclusão: Há a necessidade de aprimoramento dos registros dos prontuários, sendo proposto um sistema de gestão integrada, visando organizar e centralizar o armazenamento dos dados dos pacientes, atualmente provenientes de fontes diversas em um único sistema de informação, esse sistema favorecerá uma avaliação contínua do serviço de saúde auditiva. O estabelecimento e a sistematização de informações relativas ao funcionamento dos serviços são de grande importância, na medida em que possam ser estabelecidos os parâmetros desejáveis para a rede de Saúde Auditiva e ainda que possibilitem comparação entre os serviços de alta complexidade.

**Projeção vocal: conhecimentos e abordagens na perspectiva de professores do canto erudito***Nadja Barbosa de Sousa***Data:** 21/02/2011**Orientador:** Marta Assumpção de Andrada e Silva**Banca:** Adriana Giarola Kayama [UNICAMP], Leslie Piccolotto Ferreira [PUC-SP][http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10741&processar=Processar](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=10741&processar=Processar)

**Introdução:** no canto erudito a voz tem que ter projeção para ser considerada funcional. Fica ao encargo do professor nortear o aluno quanto ao uso de técnicas e estratégias favoráveis para que a voz se projete, durante uma performance, com o mínimo de esforço possível. No entanto, existem polêmicas quanto ao modo de se ensinar a projeção vocal, isto porque as concepções e perspectivas de trabalho variam conforme a formação de professores de canto e correntes estéticas musicais.

**Objetivo:** analisar conhecimentos e abordagens referentes à projeção vocal, na perspectiva de professores do canto erudito, atuantes no Brasil. **Método:** o estudo foi realizado com 72 professores de canto erudito (51 mulheres e 21 homens), atuantes em território nacional. Os participantes responderam, por via eletrônica, a um questionário aberto composto de dados de caracterização da amostra: sexo, idade, locais de atuação, tipo de

formação e tempo de docência e de sete questões sobre projeção vocal no canto erudito. Para esta pesquisa, foram analisadas as duas questões centrais que trataram, diretamente, de definições e abordagens sobre a projeção vocal, na visão dos sujeitos. As respostas de cada questão foram classificadas em categorias e, em seguida, analisadas estatisticamente. Na análise estatística, as categorias foram cruzadas com as variáveis: sexo, tipos de formação e tempo de experiência docente. **Resultados:** em relação ao que é projeção, os dados geraram as categorias: corpo, respiração, produção do som (fonte e filtro), estética do som e audibilidade. As categorias de produção do som e audibilidade foram mais citadas, e esta última foi referida por 81% dos professores do sexo masculino, dado que teve significância estatística ( $p=0,027$ ). Com relação às abordagens, as categorias encontradas foram: corpo, respiração, percepção/propriocepção, imagem e forma de emissão. As duas mais citadas foram respiração e forma de emissão. **Considerações finais:** segundo os conhecimentos dos professores de canto da amostra, do referido estudo, a projeção vocal foi definida, predominantemente, pela junção dos aspectos de produção do som e audibilidade. Contudo, a referência à audibilidade teve destaque pela significância estatística. No caso das abordagens, os fatores respiração e emissão do som foram enfatizados como as principais formas de se trabalhar e desenvolver a projeção vocal do cantor erudito.